



#semprenaluta!

# PM JOGA BOMBAS

## em trabalhadores ameaçados de demissão

pág. 3



Fortaleça seus direitos  
e salário com a  
sindicalização, **pág. 2**



Intersindical marcha contra Cunha e ajuste fiscal, **pág. 4**



# O Sindicato segue lutando em defesa da classe trabalhadora

O fortalecimento da luta por melhores condições de trabalho, mais direitos e uma melhor remuneração da categoria bancária surge a partir de uma maior participação da base. Isto somente é possível com a sindicalização para manter viva a luta sindical, que é responsável pela maior parte dos direitos e conquistas dos trabalhadores. O nosso sindicato participa com destaque nacional das principais lutas políticas sindicais desde 1933, quando foi fundado.

**Exemplos recentes dessas conquistas do Sindicato para os bancários e bancárias são os auxílios alimentação e refeição, cesta-básica, convênio médicos subsidiados ou gratuitos, 13º cesta, os reajustes salariais acima da inflação, a jornada de seis horas, as portas giratórias e os equipamentos de segurança obrigatórios, a Participação nos Lucros e Resultados, entre outras. A maior parte dos direitos foi conquistada com grandes greves, prisões e até mortes de bancários durante décadas.**

**O associado ainda conta com dentistas, nova equipe de advogados para defendê-**



Sindicalização defende seu salário e direitos

**-lo nos campos trabalhista, cível, criminal e previdenciário. Salão de festas mais baratos, piscina, campo de futebol soçaite e toda uma equipe de trabalhadores para atendê-lo e dirimir dúvidas de seus problemas.**

À medida que passam os anos a luta sindical torna-se mais árdua contra os banqueiros e o sistema de governo capitalista neoliberal. Ago-

ra os dirigentes sindicais têm como objetivo lutar para manter seus direitos e empregos, que tentam extinguir com a PL 4330 (PLC 30/15) e a implantação da TERCEIRIZAÇÃO do serviço bancário.

A categoria tem que se unir para garantir o crescimento e fortalecimento de seu sindicato por meio da sindicalização.

## Edital de Assembleia Geral Ordinária

Pelo presente convoco os associados do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários e Financeiros de Santos e Região, com base territorial compreendendo os Municípios de Santos, São Vicente, Guarujá, Distrito de Vicente de Carvalho, Bertioga, Cubatão, Praia Grande, Mongaguá, Itanhaém e Peruíbe, no Estado de São Paulo, nos termos do artigo 56º e parágrafos e artigo 60º do Estatuto Sindical da entidade, para participarem da Assembleia Geral Ordinária que se realizará no dia 26 de novembro de 2015, em primeira convocação às 18h, com a presença mínima de 2/3 (dois terços) dos associados em condições de voto e em segunda convocação às 19h, com qualquer número de associados, na sede da entidade, sita à Avenida Washington Luís, nº 140, Santos/SP, para eleição da comissão que irá coordenar o processo eleitoral, conforme art. 56º do Estatuto para eleição dos membros do sistema diretivo desta entidade sindical.

Santos, 23 de novembro de 2015  
RICARDO LUIZ LIMA SARAIVA  
Presidente





#semprenaluta!

# Intersindical e trabalhadores são recebidos à bomba na Usiminas

Manhã de quarta-feira (11/11), às 5h30, sindicalistas da Intersindical – Central da Classe Trabalhadora e a diretoria do Sindicato dos Bancários de Santos chegam à Usiminas em Cubatão, para realizar manifestação pacífica, em conjunto com outras centrais e sindicatos, contra a demissão anunciada de mais de 4 mil metalúrgicos (empregados diretos e indiretos).

Tudo estava em paz quando, às 6h30, chegam os ônibus com os trabalhadores que começam a descer para participar de assembleia na frente da siderúrgica.

Neste momento, viaturas do choque da PM

começam a sair de dentro da Usiminas para escoltar os ônibus e proibir que os metalúrgicos saíssem dos veículos, a cavalaria que guardava a porta da empresa sai para dispersar os sindicalistas e bombas são lançadas em cima dos trabalhadores que já tinham descido para participar da assembleia que discutiria o futuro do emprego deles.

Os PMs também utilizam gás pimenta e balas de borracha. Três sindicalistas são presos e várias pessoas passaram mal.



Para barrar as demissões precisamos do apoio da população e dos políticos



## REPRESSÃO DA PM

### PM janta na Usiminas para reprimir trabalhadores

“A PM, sob o comando do governo Alckmin (PSDB), organizou uma repressão milimétrica contra a manifestação pacífica dos trabalhadores, para resguardar a decisão da empresa em demitir milhares de trabalhadores, que terá impacto catastrófico na Baixada Santista. Como os meios de comunicação noticiaram, o batalhão de choque e a cavalaria chegaram no dia anterior, jantaram e descansaram dentro da Usiminas para reprimir a manifestação legal dos trabalhadores. O movimento sindical quer defender os empregos porque o efeito cascata dessas demissões vai afetar todas as cidades da região. Outros 30 mil empregos indiretos estão ameaçados. Por isso, a população, comercian-

tes, empresários, prefeitos, vereadores e deputados da Baixada devem se empenhar para que isso não ocorra”, diz Ricardo Saraiva Big, Presidente do Sindicato dos Bancários de Santos e Região e Secretário de Relações Internacionais da Intersindical.

Ainda segundo Big, as lideranças sindicais vão continuar a luta e farão outras manifestações. Porém, para a região não ser atingida (por uma onda de miséria) precisamos da unidade de toda a população e dos políticos.



PMs descansam e jantam no refeitório da Usiminas, ou seja, servidores públicos transformados por Alckmin em segurança particular, para reprimir trabalhadores no dia seguinte



# Diretoria e milhares marcham contra Cunha e o Ajuste Fiscal

Milhares de pessoas tomaram as ruas de diversas cidades do país, domingo (8), para se manifestar contra o Presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha (PMDB), contra os ajustes fiscais, entre outras medidas antipopulares que estão sendo tomadas neste ano. Em São Paulo, estima-se que 30 mil pessoas tenham participado do ato que iniciou no MASP (Av. Paulista) e seguiu até o Ibirapuera.

A diretoria do Sindicato, junto com o MTST e a Intersindical - Central da Classe Trabalhadora, também esteve presente (formando a Frente Povo Sem Medo) manifestando-se contra Cunha. “É muito importante esta mobilização contra o Ajuste Fiscal e Eduardo Cunha. O Ajuste Fiscal precariza os direitos dos trabalhadores, dos jovens, das mulheres e dos índios. Cunha é o símbolo do conservadorismo. Ele está sendo investigado por corrupção e está à frente dos ataques aos direitos do povo brasileiro. Fim do Ajuste Fiscal e Fora Cunha”, afirma Eneida Koury, Secretária Geral do Sindicato e da coordenação nacional da Intersindical.

“Este ato está acontecendo no país todo. Já fizemos mobilizações no período da manhã em BH, em Uberlândia, em Curitiba e em Brasília, onde temos companheiros acampados até que Eduardo Cunha caia e que parem de atacar nossos direitos”, explicou Guilherme Boulos,



Mais de 30 mil contra Cunha e o Ajuste Fiscal

coordenador nacional do MTST (Movimento dos Trabalhadores Sem Teto). Na parte da tarde ainda estavam acontecendo manifestações em outros 12 estados pelo Brasil.

“O Presidente da Câmara representa o avanço do conservadorismo, ataque aos direitos das trabalhadoras e o retrocesso aos direitos sociais”, definiu Edson Carneiro Índio, Secretário Geral da Intersindical.

Segundo ele, “é preciso demitir o Joaquim Levi, mudar a política econômica atual e impor um modelo de geração de empregos, de crescimento da economia e fortalecimento dos serviços públicos”.

corte de programas sociais, como o Bolsa Família e Minha Casa Minha Vida, por exemplo. “Se na votação do orçamento houver cortes nas áreas sociais, este país vai pegar fogo de norte a sul. A Câmara já não tem função social há muito tempo e, por isso, se for preciso, ela vai ser ocupada”, garante Boulos.

## Não aos ajustes fiscais

Outras demandas também foram motivos das manifestações, como os ajustes fiscais impostos pelos Governos Federais e Estaduais, que também atacam direitos sociais como o seguro desemprego, o fundo de pensões e ainda ameaçam atacar a aposentadoria.

Às milhares de pessoas nas ruas deixaram claro que não aceitam o retrocesso de seus direitos, em detrimento de uma conta que deveria ser cobrada da elite financeira do país, que nunca teve suas fortunas reguladas e são os verdadeiros responsáveis pela crise econômica.

Para os manifestantes é necessário que esteja na agenda do país uma reforma tributária que taxe os mais ricos e também fazer uma reforma nos meios de comunicações, para acabar com o monopólio dos atuais donos da mídia.

## Geraldo Alckmin

O Governador vem utilizando a tropa de choque contra estudantes secundaristas devido ao projeto de reorganização que fecha diversas escolas. Também massacrou a população do Pinheirinho em São José dos Campos. A tropa de choque também reprimiu os professores do Paraná, pelo PSDB local. A repressão contra os trabalhadores é uma política do PSDB.

## Eduardo Cunha

Pauta de reivindicação principal, o pedido pela saída de Eduardo Cunha se dá por motivos concretos. Apenas este ano já vimos diversos projetos antipopulares pautados na Câmara, que colocam em risco direitos sociais, políticos e civis, como a Lei das Terceirizações, a Redução da Maioridade Penal, o Estatuto da Família, a PEC da Corrupção/Contrarreforma política e, recentemente, o PL 5069/2013 que ataca o direito das mulheres.

Além destes, está previsto para este mês de novembro a votação do orçamento na Câmara, em que já está sinalizado o

A marcha demonstra a insatisfação dos trabalhadores com os ataques aos seus direitos

